RANKING 2002

Bom para as cooperativas

Em 2001 as três maiores cooperativas agropecuárias do Brasil registraram resultados surpreendentes

ALOISIO CAMPELO JR.

No ano passado o cooperativismo agropecuário brasileiro pôde capitalizar as melhores condições propiciadas pela flexibilização da política cambial a partir de 1999 para o agronegócio. A receita das 50 Maiores Cooperativas do Brasil aumentou 7,3% em termos reais e a rentabilidade mediana de 7,1% foi a maior desde 1994.

As exportações foram uma das molas propulsoras do bom desempenho do conjunto das cooperativas brasileiras. A maior delas, a Copersucar (Cooperativa de Produtores de Cana, Açúcar e Álcool do Estado de São Paulo), por exemplo, exportou US$357 milhões em 2001, cerca de 53% a mais do que no ano anterior. Além de ser a maior exportadora entre as cooperativas nacionais, tornou-se a 19ª maior empresa exportadora do Brasil.

A Coamo (Cooperativa Agropecuária Mourãoense, de Campo Mourão, PR) expandiu em 68% suas exportações no ano passado, para US$269 milhões. Com isso, tornou-se a 32ª maior exportadora do país (62ª maior no ano anterior). Outra cooperativa que se destacou pela melhora do desempenho exportador foi a Coopercentral (Cooperativa Central do Oeste Catarinense). Com US$52 milhões embarcados para a Europa e outros portos, a cooperativa catarinense registrou crescimento de 75% em relação ao ano anterior, passando a constar na lista das 200 maiores exportadoras do país, segundo o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, na 189ª posição.

Embora a maioria dessas cooperativas produza e comercialize uma gama variada de produtos e atue em diferentes etapas do agronegócio, é possível distinguir as mais especializadas para avaliar o desempenho dos diferentes segmentos. As cooperativas tritícolas, mais presentes no Sul, que hoje se especializam nos grãos em geral, alcançaram uma rentabilidade mediana de 13% no ano passado, resultado superior aos já razoáveis 9,7% de 2000.

As cooperativas do agronegócio de cana, açúcar e álcool, assim como as que auferem receitas proporcionalmente elevadas com aves e suínos, tiveram bom desempenho em 2001. Já as cooperativas especializadas em café ainda não conseguiram resultados muito convincentes, talvez porque as cotações do produto no mercado internacional não estejam ajudando. No ano passado, a rentabilidade mediana do segmento foi de 4,5%.

Entre as produtoras de laticínios, os resultados foram ainda fracos e bastante heterogêneos. A maior delas, a Itambé (Cooperativa Central dos Produtores Rurais de Minas Gerais), conseguiu reduzir as perdas mas ainda fechou o ano no vermelho. A CCL (Cooperativa Central de Laticínios do Estado de São Paulo), a 15ª do país, passou por uma reestruturação e viu seu bom resultado de 2000 se transformar em prejuízo. A Batavo (17ª) foi a melhor entre essas – rentabilidade de 4,9%, um pouco superior à registrada no ano anterior.

A fonte de maior preocupação para as cooperativas nacionais continua sendo a pressão dos juros e do câmbio sobre o resultado financeiro. O endividamento total das 50 Maiores aumentou muito em 2001, alcançando um nível médio de 1,92 – ou seja, para cada real de capital próprio, quase R$2 são recursos de terceiros. Sejam dívidas bancárias, com fornecedores ou com os próprios cooperados, são passivos que de uma forma ou de outra têm de ser honrados.

Isso mostra que o próximo governo deverá estar atento ao problema, cuidando para que o saneamento proposto pelo Programa de Revitalização das Cooperativas Agropecuárias (Recoop) seja bem lembrado no futuro. Da parte das cooperativas, cabe a observância de práticas empresariais saudáveis e tecnicamente corretas em gestão de processos, aplicação de recursos e captação de novos empréstimos.

Sobras e recuos

As três maiores cooperativas do Brasil registraram ótimos resultados em 2001. A Copersucar, pelo segundo ano consecutivo, ostenta a maior rentabilidade entre as 50 Maiores: 243% sobre o patrimônio líquido. A segunda maior cooperativa do Brasil, a Coamo, também teve um excelente desempenho em 2001. Suas sobras de R$96 milhões equivalem a 20% do patrimônio líquido e a 10% dos ativos.

Além da expansão dos negócios para o mercado exterior,

De acordo com o porte

O *ranking* das 50 Maiores Cooperativas do Brasil é realizado pela revista AGROANALYSIS e pela Divisão de Gestão de Dados (DGD), do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas.

A partir de uma amostra de cerca de 150 cooperativas agropecuárias, enviada com autorização, é feita a ordenação de acordo com o porte de cada uma, medido pelo tamanho do ativo total (patrimônio total da cooperativa) e da receita operacional líquida (vendas menos impostos, devoluções e descontos). No caso de duas ou mais cooperativas terminarem na mesma classificação, segundo esta metodologia, o critério de desempate é dado pelo valor da receita líquida de vendas.

Responsabilidade técnica pelo *ranking* As 50 Maiores Cooperativas Agropecuárias – IBRE/AGROANALYSIS: Carlos Henrique Tibiriçá Miranda, (economista); IBRE/DGD: Aloisio Campelo Jr e Marcos Antonio Caixeta, (economistas).

a Coamo vem se notabilizando pelo investimento na elaboração de produtos finais, agregando valor à matéria-prima originada de seus cooperados. Essa prática – uma saudável tendência entre as cooperativas brasileiras – fez a venda de produtos industrializados se transformar na maior fonte de receitas da cooperativa no ano passado. Na lista de produtos oferecidos, incluem-se o óleo de soja refinado, o café torrado e a margarina.

Distribuição regional das 50 Maiores

UF	2001	2002
Goiás	2	1
Minas Gerais	6	6
Mato Grosso	0	1
Paraná	17	16
Rio Grande do Sul	11	13
Santa Catarina	4	4
São Paulo	19	9

A terceira maior cooperativa do Brasil é a Coopercentral. Em 2001, ela gerou sobras de R$23 milhões, equivalentes a uma rentabilidade de 15,5% no ano. Suas vendas aumentaram 30%, em termos reais. Conhecida pela marca Aurora, a Coopercentral congrega hoje um time de mais de 40 mil produtores de suínos, aves e grãos. Depois de receber recursos do Recoop, sua situação financeira melhorou e ela decidiu investir numa nova linha de embutidos, buscando ampliar a participação de produtos industrializados no *mix* final. Sua afiliada, a Cooperalfa, é outra cooperativa catarinense bem-sucedida em 2001, com rentabilidade de 12%. O crescimento real de 26% de suas vendas propiciou um salto no *ranking* das maiores cooperativas do Brasil, da 18ª para a 14ª posição.

A maior evolução no *ranking* das cooperativas deste ano foi a da Integrada do Paraná, que passou da 23ª para a 18ª posição. Apurou o equivalente a uma rentabilidade de 18%. Sua principal fonte de receitas é a soja, responsável por R$107 milhões, ou 34% do total.

A paulista Coonai (Cooperativa Agroindustrial), especializada em leite, foi a que mais recuou no *ranking* das 50 Maiores. Caiu da 34ª para a 47ª posição. Ainda assim, logrou reverter o prejuízo do ano anterior e voltou a registrar um lucro de R$11,8 milhões, equivalente a mais de 100% de seu patrimônio líquido. A Coonai vinha tendo resultados negativos em anos anteriores, reduzindo o valor de seu patrimônio líquido a ponto de torná-lo negativo ao final de 2000.

Entre as primeiras posições do *ranking*, o maior recuo foi o da CCL, outra cooperativa leiteira de São Paulo, que despencou da quinta para a 16ª posição. Em fase de reorganização de atividades, a CCL havia transferido, em 2000, o negócio de produção de produtos lácteos frescos, creme de leite UHT, leite UHT, incluindo a marca Paulista e outras correlatas, para o Grupo Danone.

A CCL manteve ainda algumas linhas com a marca Paulista, com permissão de uso durante 10 anos. Além disso, firmou acordos de fornecimento e distribuição com a Danone. Resta saber como ficará a situação financeira nos próximos anos após tantas mudanças. Em 2001, a CCL fechou o ano com perdas líquidas de R$19 milhões.

A distribuição regional das cooperativas no *ranking* pouco se alterou em 2001. O Sul continua sendo a região típica dessas organizações empresariais. No *ranking* deste ano, 33 das 50 Maiores Cooperativas do Brasil são daquela região, com destaque para o Paraná, com 16 cooperativas, e o Rio Grande do Sul, com 13. No Sudeste, São Paulo tem a maior participação, contando com nove entre as 50 Maiores. Minas Gerais manteve sua cota de seis cooperativas no *ranking*.

A região Centro-Oeste, embora seja uma nova frente reconhecida do cooperativismo nacional, ainda não conseguiu apresentar um número significativo de cooperativas com porte suficiente para se destacarem entre as maiores do país. Em 2002, Goiás comparece com uma e o Mato Grosso com outra.

As exportações foram uma das molas propulsoras do bom desempenho do conjunto das cooperativas brasileiras. A Copersucar exportou US$357 milhões em 2001, cerca de 53% a mais do que no ano anterior.

acampelo@fgv.br

Ranking das cooperativas, 2002

Exercício-base: 2001* (R$ mil, exceto onde indicado)

Posição 2002	Posição 2001	Razão social	UF	Ativo total
1	1	Cooperativa de Produtores de Cana, Açúcar e Álcool do Estado de São Paulo (Copersucar)[1]	SP	2.704.530
2	2	Cooperativa Agropecuária Mourãoense (Coamo)	PR	951.829
3	4	Cooperativa Central Oeste Catarinense (Coopercentral)	SC	327.165
4	3	Cooperativa Central dos Produtores Rurais de Minas Gerais (Itambé)	MG	379.319
5	7	Cooperativa dos Agricultores da Região de Orlândia (Carol)	SP	407.379
6	8	Cooperativa de Cafeicultores e Agropecuaristas de São Paulo (Coopercitrus)	SP	431.910
7	5	Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé (Cooxupé)	MG	321.434
8	9	Cooperativa Agrícola Mista Vale Piquiri (Coopervale)	PR	279.916
9	10	Cooperativa Tritícola Erechim (Cotrel)	RS	293.291
10	13	Cooperativa Mista dos Produtores Rurais do Sudoeste Goiano (Comigo)	GO	238.333
11	11	Cooperativa Agrária Mista Entre Rios (Agrária)	PR	304.344
12	12	Cooperativa Agropecuária Cascavel (Coopavel)	PR	203.982
13	15	Cooperativa Agroindustrial Lar	PR	217.780
14	18	Cooperativa Regional Alfa (Cooperalfa)	SC	150.415
15	6	Cooperativa Central de Laticínios do Estado de São Paulo (CCL-SP)	SP	162.961
16	14	Cooperativa Agrícola Consolata (Copacol)	PR	166.412
17	17	Cooperativa Agroopecuária Batavo	PR	172.406
18	23	Cooperativa Agropecuária de Produção Integrada do Paraná (Integrada)	PR	104.882
19	19	Cooperativa Central Agropecuária Sudoeste (Sudcoop)	PR	112.171
20	20	Cooperativa Agropecuária Rolândia (Corol)	PR	139.958
21	21	Cooperativa Agropecuária Castrolanda	PR	157.542
22	16	Cooperativa Agropecuária Holambra	SP	249.557
23	24	Cooperativa Tritícola Mista Alto Jacuí (Cotrijal)[2]	RS	100.310
24	27	Cooperativa Tritícola de Getúlio Vargas (Cotrigo)	RS	130.608
25	25	Cooperativa Tritícola Panambi (Cotripal)	RS	91.087
26	28	Cooperativa Agrícola Mista General Osório (Cotribá)	RS	99.724
27	26	Cooperativa Agrícola Mista Rondon (Copagril)	PR	94.017
28	22	Cooperativa Regional dos Cafeicultores de São Sebastião do Paraíso (Cooparaíso)	MG	100.724
29	31	Cooperativa Tritícola Sarandi (Cotrisal)	RS	80.570
30	29	Cooperativa dos Suinocultores de Encantado (Cosuel)	RS	84.231
31	30	Cooperativa Agropecuária Alto Uruguai (Cotrimaio)	RS	84.557
32	36	Cooperativa Regional Agropecuária de Campos Novos (Copercampos)	SC	70.554
33	-	Cooperativa Agrícola de Produtores de Cana de Campo Novo do Parecis (Coprodia)	MT	101.990
34	-	Cooperativa Agrícola Tupanciretã (Agropan)	RS	69.045
35	33	Cooperativa Agroindustrial Alegrete (Caal)	RS	71.473
36	37	Cooperativa Agropecuária Sudoeste (Coasul)	PR	69.030
37	35	Cooperativa Vinícola Aurora	RS	80.088
38	32	Cooperativa dos Cafeicultores da Zona de Três Pontas (Cocatrel)	MG	45.916
39	-	Cooperativa dos Agricultores de Plantio Direto (Cooplantio)	RS	108.670

Patrimônio líquido	Rec. operac. líquida	Lucro líquido	Rentab. sobre o PL (em %)	Grau de endividamento (em pontos)	Liquidez corrente (em pontos)
331.523	3.302.924	806.389	243,24	7,16	1,00
471.183	1.490.299	96.251	20,43	1,02	1,92
145.851	715.909	22.706	15,57	1,24	1,56
167.934	709.868	-212	-0,13	1,26	1,36
87.600	477.808	-5.519	-6,30	3,65	1,03
138.900	381.030	4.218	3,04	2,11	1,23
90.346	464.074	10.335	11,44	2,56	1,81
86.931	538.953	10.634	12,23	2,22	1,44
163.173	348.397	1.805	1,11	0,80	1,70
113.586	367.933	20.695	18,22	1,10	1,65
20.314	322.036	2.146	10,56	13,98	1,45
89.004	379.920	11.784	13,24	1,29	1,04
97.313	325.229	10.411	10,70	1,24	1,30
64.570	365.693	7.872	12,19	1,33	1,83
62.589	296.581	-19.153	-30,60	1,60	1,30
71.747	284.868	12.665	17,65	1,32	1,45
52.466	249.029	2.542	4,85	2,29	1,31
29.981	314.010	5.440	18,14	2,50	1,44
35.274	251.103	989	2,80	2,18	1,27
47.358	236.217	1.280	2,70	1,96	1,05
50.107	221.350	6.008	11,99	2,14	1,47
33.395	114.093	1.463	4,38	6,47	1,00
59.572	224.825	10.305	17,30	0,68	2,58
67.504	135.234	411	0,61	0,93	0,92
68.598	204.263	10.929	15,93	0,33	2,82
26.661	164.717	1.601	6,01	2,74	1,13
37.053	139.007	1.548	4,18	1,54	1,03
12.551	121.339	561	4,47	7,03	1,15
27.961	183.279	6.553	23,44	1,88	1,22
30.055	127.717	-591	-1,97	1,80	1,10
26.952	120.536	637	2,36	2,14	1,07
21.679	121.773	2.485	11,46	2,25	1,19
42.081	73.367	59	0,14	1,42	1,35
18.434	114.280	1.525	8,27	2,75	1,43
658	88.749	-1.001	-152,13	107,62	1,12
24.858	95.927	1.694	6,81	1,78	1,75
27.676	82.196	2.047	7,40	1,89	1,84
23.661	124.536	1.063	4,49	0,94	3,41
3.827	56.520	1.638	42,80	27,40	1,03

Continua

Posição 2002	Posição 2001	Razão social	UF	Ativo total
40	40	Cooperativa Tritícola Palmeirense (Copalma)	RS	52.048
41	38	Cooperativa Agropecuária União (Coagru)	PR	53.527
42	-	Cooperativa A1 (Cooper A1)	SC	55.871
43	39	Cooperativa dos Plantadores de Cana da Zona de Guariba (Coplana)	SP	90.704
44	46	Cooperativa dos Cafeicultores da Média Sorocabana (Coopermota)	SP	42.530
45	42	Cooperativa Agropecuária dos Cafeicultores de Porecatu (Cofercatu)	PR	54.749
46	44	Cooperativa Agropecuária do Alto Paranaíba (Coopadap)	MG	49.663
47	34	Cooperativa Nacional Agro Industrial (Coonai)	SP	38.251
48	45	Cooperativa Agropecuária Arapoti (Capal)	PR	46.607
49	-	Cooperativa dos Cafeicultores da Zona de Varginha	MG	50.605
50	41	Cooperativa dos Cafeicultores da Região de Garça (Garcafé)	SP	50.838

*Os valores das cooperativas cujas demonstrações contábeis foram publicadas em datas diferentes de dezembro de 2001 foram ajustados, segundo variação do IGP-DI da FGV, para efeito de comparação.
[1]Exercício findo em abril de 2002.
[2]Exercício findo em junho de 2001.

Principais indicadores das 50 Maiores Cooperativas do Brasil

Em R$ mil, a preços de 2001*, exceto onde indicado

Ano base	Exercício	Ativo total	Patrimônio líquido	Receita op. líquida	Sobras líquidas	Rentab. do PL (em %)	Grau de endividamento (em pontos)
1999	1998	11.521.985	4.093.920	13.785.710	33.879	2,53	1,34
2000	1999	10.660.286	3.299.845	14.751.358	-574.064	3,07	1,56
2001	2000	10.613.601	3.236.542	14.209.135	920.466	3,15	1,54
2002	2001	10.545.503	3.166.410	15.247.082	1.075.732	7,09	1,92

* Os valores do ativo total e do patrimônio líquido foram corrigidos pelo IGP-DI de dezembro.
Os valores da receita e das sobras foram corrigidos pelo IGP-DI médio do ano.

Maiores aumentos de vendas

Class.	Cooperativas	Cresc. real das vendas* (em %)	Class. geral
1	Coopermota	43,0	44
2	Integrada	40,1	18
3	Coopervale	30,3	8
4	Cotrisal	27,2	29
5	Cooperalfa	26,4	14
6	Cotripal	26,1	25
7	Carol	23,5	5
8	Coamo	22,4	2
9	Coopercitrus	22,2	6
10	Coagru	21,5	41

*Valores de 2000 corrigidos pelo IGP-DI médio.

Mais rentáveis

Class.	Cooperativas	Rentab. do PL (em %)	Class. geral
1	Copersucar	243,2	1
2	Coonai	125,4	47
3	Cooplantio	42,8	39
4	Cotrisal	23,4	29
5	Coamo	20,4	2
6	Comigo	18,2	10
7	Integrada	18,1	18
8	Copacol	17,7	16
9	Cotrijal	17,3	23
10	Cotripal	15,9	25

Patrimônio líquido	Rec. operac. líquida	Lucro líquido	Rentab. sobre o PL (em %)	Grau de endividamento (em pontos)	Liquidez corrente (em pontos)
10.712	101.577	789	7,37	3,86	1,13
23.038	93.087	17	0,07	1,32	1,30
29.161	87.162	2.327	7,98	0,92	1,49
38.694	59.547	5.752	14,87	1,34	2,06
8.304	107.426	430	5,18	4,12	0,97
17.623	72.537	849	4,82	2,11	1,41
20.299	73.641	277	1,36	1,45	1,29
9.420	104.012	11.808	125,35	3,06	0,94
22.708	75.896	1.889	8,32	1,05	1,52
7.937	70.343	49	0,62	5,38	1,14
7.588	66.265	-668	-8,80	5,70	0,88

Maiores sobras líquidas

Class.	Cooperativas	Sobras líquidas (em R$ mil)	Class. geral
1	Copersucar	806.389	1
2	Coamo	96.251	2
3	Coopercentral	22.706	3
4	Comigo	20.695	10
5	Copacol	12.665	16
6	Coonai	11.808	47
7	Coopavel	11.784	12
8	Cotripal	10.929	25
9	Coopervale	10.634	8
10	Lar	10.411	13

Mais endividadas

Class	Cooperativas	Grau de Endividamento (em pontos)	Class. geral
1	Caal	107,6	35
2	Cooplantio	27,4	39
3	Agrária	14,0	11
4	Copersucar	7,2	1
5	Cooparaíso	7,0	28
6	Holambra	6,5	22
7	Garcafé	5,7	50
8	Cafeic. de Varginha	5,4	49
9	Coopermota	4,1	44
10	Copalma	3,9	40

Cooperativas que mais avançaram no *ranking*

Class.	Cooperativas	Posição no ranking		Nº de posições conquistadas
		2001	2002	
1	Integrada	23	18	5
2	Cooperalfa	18	14	4
3	Copercampos	36	32	4
4	Comigo	13	10	3
5	Cotrigo	27	24	3
6	Carol	7	5	2
7	Coopercitrus	8	6	2
8	Lar	15	13	2
9	Cotribá	28	26	2
10	Cotrisal	31	29	2

Cooperativas que mais recuaram no *ranking*

Class.	Cooperativas	Posição no *ranking*		Nº de posições perdidas
		2001	2002	
1	Coonai	34	47	13
2	CCL-SP	6	15	9
3	Garcafé	41	50	9
4	Holambra	16	22	6
5	Cooparaíso	22	28	6
6	Cocatrel	32	38	6
7	Coplana	39	43	4
8	Coagru	38	41	3
9	Cofercatu	42	45	3
10	Capal	45	48	3